

V

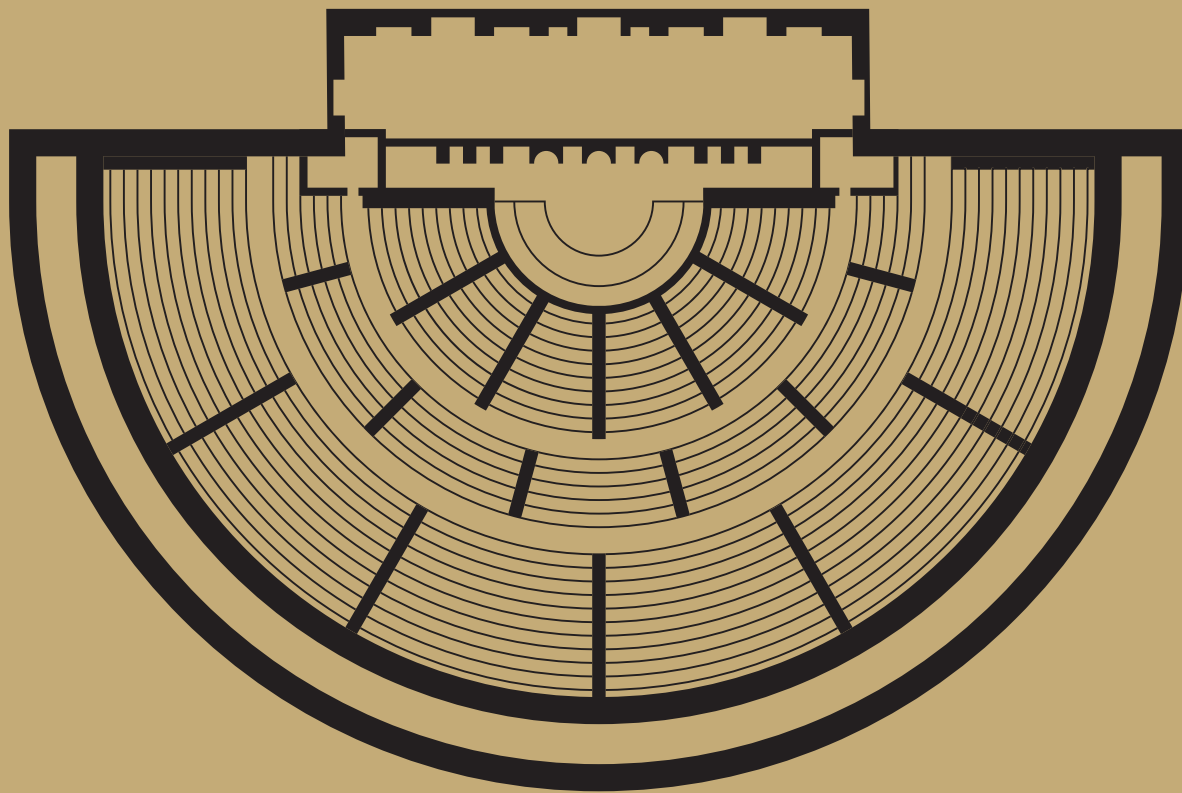
MMXXIV - 2024

---

# SCAENA

---

REVISTA DO MUSEU DE LISBOA - TEATRO ROMANO



— CICLO DE PALESTRAS —  
À MESA NO  
TEATRO ROMANO







VOLUME V

MMXXIV - 2024

---

# SCAENA

---

REVISTA DO MUSEU DE LISBOA - TEATRO ROMANO

— CICLO DE PALESTRAS —  
À MESA NO  
TEATRO ROMANO



# ÍNDICE

## EDITORIAL

### Scaena V

À Mesa no Teatro Romano  
Joana Sousa Monteiro ..... 4

### À Mesa no Teatro Romano

Sobre o ciclo de palestras realizado entre 2021 e 2022  
no Museu de Lisboa – Teatro Romano  
Lídia Fernandes. .... 6

### Mudam-se os tempos, mudam-se os gostos

David Felismino. .... 10

## CICLO DE PALESTRAS ..... 12

## PALESTRAS/ARTIGOS ..... 15

### Uma Mesa para um Império

Dos nabos de Mânio Cúrio Dentato até ao *De re coquinaria*  
Inês de Ornellas e Castro. .... 16

### Olisipo e o comércio de alimentos em ânforas na Lusitânia durante a república e o principado

Análise comparativa  
Victor Filipe ..... 30

“Selo de Mar” e degustação de *garum* no Teatro Romano de Lisboa  
Apresentação do projeto por Victor Vicente: empresa *Can the Can*  
Victor Vicente ..... 54

### À mesa na Tróia romana

Inês Vaz Pinto, Mariana Nabais, Sónia Gabriel,  
Ana Patrícia Magalhães, Filipa Araújo dos Santos ..... 64

### Da África para Portugal

A reinvenção do cuscuz (séculos XVI-XXI)  
Isabel Drumond Braga ..... 88

### Alimentação e Saúde

A medicina clássica e os consumos alimentares  
David Felismino. .... 100

### A encenação da Mesa

Uma longa caminhada  
Ana Marques Pereira. .... 116

### O alimento dos Deuses

Fungos e cogumelos na Roma Antiga  
Ireneia Melo, Tânia Lúcio. .... 130

### Referências antigas de Roma à mesa

Virgílio Gomes. .... 138

## ABSTRACTS ..... 147

# SCAENA V

## À Mesa no Teatro Romano

Joana Sousa Monteiro

Diretora do Museu de Lisboa / EGEAC

O Museu de Lisboa tem envidado esforços para desenvolver programação complementar às exposições e às atividades de mediação cultural correspondente a conversas e palestras regulares, por vezes organizadas em ciclos temáticos. O desígnio da produção e da transmissão de conhecimento, de algum modo relacionado com a história e com as identidades de Lisboa, tanto produzido pela equipa do museu como por investigadores parceiros, é o que nos tem levado a editar monografias e publicações como a Revista *Scaena*, assim como a prosseguir com as conversas e palestras, tanto para público geral, como especializado. Este tipo de programação tem concretização recorrente nos núcleos do Museu de Lisboa do Palácio Pimenta e do Teatro Romano, dada a sua maior dimensão e abrangência temática, ocorrendo também no núcleo dedicado a Santo António.

A Revista *Scaena* é uma publicação periódica coordenada pelo Museu de Lisboa – Teatro Romano dedicada ao período da Lisboa Romana, à arqueologia na cidade e a temáticas muito diversificadas que se vão tecendo em redor da demais oferta museológica do Museu. Ao longo dos últimos anos, a Revista tem sido veículo de artigos científicos sobre arqueologia e história da cidade propositadamente escritos para o efeito, assim como de registo para a posteridade de comunicações apresentadas em congressos, colóquios e de ciclos de conversas organizados pelo Museu.

É este o caso do presente quinto volume da *Scaena*, que dá à estampa a versão escrita da maioria das apresentações efetuadas no ciclo de palestras com o título “À Mesa no Teatro Romano”, proferidas por historiadores, arqueólogos e especialistas em alimentação, decorridas no Museu de Lisboa – Teatro Romano entre abril de 2021 e março de 2022. As contingências da pandemia por Covid-19 que então ainda se sentiam levou à transmissão por vídeo de algumas das conversas que ficaram registadas no canal de Youtube do Museu.

O conhecimento do que comemos e como comemos ao longo da história é um tema que congrega o interesse e mesmo o fascínio de muitos. Os alimentos, a sua preparação, os rituais associados às refeições e o próprio paladar foram mudando ao longo dos séculos, ao sabor das transformações culturais, sociais, do clima e dos próprios alimentos.

Nos artigos agora disponíveis, tomamos consciência da influência marcante da medicina clássica na dieta praticada durante vários séculos, com reflexos nos conceitos de nutrição na contemporaneidade, nomeadamente na região mediterrânica e, em particular, em *Olisipo*. É surpreendente o quão importantes foram os modelos de comensalidade de origem greco-romana para a evolução das práticas alimentares até às que hoje conhecemos, seja na seleção e confeção dos alimentos e uso de especiarias, seja nos objetos recipientes como as ânforas, indispensáveis na conservação e na garantia de qualidade do azeite, dos peixes e do vinho, entre outros alimentos basilares da dieta ao longo de séculos. De assinalar, também, a concomitante influência de práticas gastronómicas do norte de África, com destaque para o consumo do cuscuz, entretanto considerado património imaterial da humanidade.

De alimentos dignos de deuses, ao exotismo de especiarias e de receituários hoje impensáveis, de práticas de comensalidade com ecos variáveis no tempo presente, de conceitos de nutrição e paladar, entre a estranheza e a familiaridade, esta é uma deliciosa viagem à mesa, de Roma a *Olisipo*, passando por Troia e outras paragens. Que nos abra o apetite para mais conhecimento sobre as infindáveis conexões entre a herança clássica e a cultura que nos é comum.

Outubro 2023



# À MESA NO TEATRO ROMANO

Sobre o ciclo de palestras  
realizado entre 2021 e 2022 no  
Museu de Lisboa – Teatro Romano

Lídia Fernandes

Coordenadora do Museu de Lisboa – Teatro Romano / EGEC

A programação deste equipamento museal tem pretendido, desde a sua reabertura ao público em setembro de 2015, disponibilizar uma oferta programática variada que, a par das atividades educativas mais habituais, coloque a tónica na divulgação do conhecimento de carácter científico relacionado direta ou indiretamente com o teatro romano de Lisboa. A objetivação destes pressupostos tem-se concretizado na realização de colóquios, mesas-redondas, congressos, nacionais e internacionais e, de igual modo, pela realização de vários ciclos de palestras. As áreas temáticas são, naturalmente, muito diversificadas e variadas abrangendo a prática arqueológica, aspetos diversos sobre a história da cidade de Lisboa e da sua ocupação antrópica ao longo dos tempos, sendo a presença romana e a herança da cultura clássica um dos aspetos onde mais tem incidido o ponto focal da programação do museu.

Deste modo, todos os anos o Museu de Lisboa – Teatro Romano tem apresentado um conjunto de palestras de periodicidade variável com vista à divulgação, em especial junto ao grande público, de conteúdos que, de algum modo, se relacionam com a cultura clássica e com o teatro romano.

Assim, em 2017 o Ciclo de Palestras “Como se Construiu Lisboa” com doze apresentações de periodicidade mensal, debruçou-se sobre alguns aspetos construtivos da cidade de Lisboa desde o século XX até ao 1º milénio a.C.

Em 2018 e 2019 foi pensado um conjunto de palestras diversas que, não tendo obedecido a uma temática específica subjacente, focaram temas relevantes para o conhecimento da cidade. No primeiro ano tiveram lugar seis apresentações que se relacionaram com as



exposições temporárias que decorreram no museu, assim como palestras sobre algumas intervenções arqueológicas que, à altura, se realizavam nas proximidades do teatro romano. Foi o caso das apresentações que se debruçaram sobre sistemas de medição e implantação geográfica e que complementaram a exposição temporária subordinada ao tema *Como medimos o Território, Engenharia e Topografia Antigas* (6 de março – 16 maio 2018).

Em 2019 a exposição temporária *Aqva sobre Água* procurou sublinhar a relevância da água na cidade de Lisboa ao longo da sua longa história, pensando-se num conjunto de palestras que pretenderam cumprir esse mesmo objetivo.

Pela relevância desta temática, pela sua pertinência nas políticas de sustentabilidade atuais, de forma transversal e, em particular, pelo papel desempenhado pelo mar e pelo rio na história de Lisboa, foi determinado para o ano de 2020 um ciclo de palestras subordinado ao tema, com o título *O Rio Como Horizonte – o outro palco do Teatro Romano*. A partir do monumento cénico romano que beneficiou de uma implantação privilegiada sobre o rio, este ciclo de palestras pretendeu demonstrar e debater a importância do Tejo para esta urbe que lhe deve a sua origem e lhe marcou o destino.

Devido à pandemia as datas das apresentações físicas das palestras sofreram alterações e desenrolaram-se entre 2020 e 2021, num total de onze apresentações. Abordagens diferenciadas, parcelares algumas, mais gerais outras, todas realçaram a influência que o rio teve sobre a comunidade lisiponense, numa dimensão abrangente e transversal e numa perspetiva diacrónica que partiu da geologia, da origem deste local onde veio a nascer Lisboa, recuando a milhares de anos antes de o homem aqui ter vivido e que acompanharam a evolução física e cronológica desta linha de costa até ao século XXI.

Pela qualidade das apresentações feitas e importância dos temas abordados, optou-se pela sua apresentação também impressa, o que foi levado a cabo no terceiro volume da Revista *Scaena* que compilou as apresentações dedicadas a este tema.

Ainda em 2021, entre abril desse ano e março de 2022 nova temática foi abordada. Desta vez, o foco foi a alimentação de época romana e os produtos alimentícios então usados e de que forma essa matriz alimentar, que é, de igual modo, também social e cultural, perdurou até aos nossos dias.

Na verdade, a história da alimentação constitui uma vertente de estudo que, cada vez mais, capta a atenção de um número maior de investigadores, suscitando, de igual modo, um crescente interesse também por parte do público. Dando especial atenção à cultura romana, o museu pretendeu abordar o tema da alimentação em várias vertentes, conjugando-as simultaneamente com um conjunto de atividades que procuraram celebrar a herança gastronómica da civilização romana. A este conjunto de apresentações atribuímos a sugestiva designação *À Mesa no Teatro Romano*.

Os temas a abordar e os investigadores convidados resultaram de uma ideia conjunta entre David Felismino, diretor-adjunto do Museu de Lisboa e da signatária, conciliando, deste modo, uma vertente mais historicista e medicinal da alimentação e uma componente mais arqueológica, de acordo com a formação diferenciada de ambos. O objetivo foi o de incluir distintas abordagens ao tema tentando abarcar os muitos aspetos de que se reveste o tema e não o circunscrevendo temporalmente.

O presente volume da Revista *Scaena*, o quinto, reúne, deste modo, os contributos de grande parte das apresentações orais realizadas no âmbito deste último ciclo de conversas. Um tema apaixonante que congregou catorze investigadores que, através distintas perspectivas, abordaram o tema da alimentação na cultura clássica e em épocas posteriores.

Nesta programação dedicada à alimentação, destacamos, de igual modo, o intuito de que a mesma fosse mais diversificada e convidasse a uma maior participação por parte do público. Com tal objetivo em mente, foi levada a cabo no dia 5 de agosto de 2021, uma degustação de vários molhos de *garum*. Esta iniciativa contou com a original iniciativa da empresa *Can the Can*, que, nesse mesmo ano e em colaboração com a equipa de arqueologia do Troia Resort, levou a cabo uma inédita recriação das antigas receitas de *garum* produzidas nos tanques de salga de peixe daquele sítio arqueológico. A apresentação do contexto histórico e arqueológico deste importantíssimo lugar foi feita por Inês Vaz Pinto e a explicitação da realização dos preparados realizados com produtos piscícolas variados foi apresentada e comentada por Victor Vicente a quem coube a realização da iniciativa de produção deste tipo de condimentos, por parte da empresa *Can the Can*.

É precisamente na divulgação da nossa matriz latina de época romana e na história da cidade de Lisboa que se centra o objetivo da linha editorial do Museu de Lisboa – Teatro Romano com publicação, desde 2020 da Revista *Scaena*. De periodicidade anual, a revista pretende sublinhar esta vertente de divulgação do conhecimento sobre os temas acima enunciados.

O volume I, com 160 páginas, foi dedicado ao teatro romano, recolhendo informações sobre as últimas campanhas arqueológicas realizadas no monumento, as obras de remodelação ocorridas no museu a ele dedicado entre 2013 e 2015, nomeadamente sobre o projeto de arquitetura e de engenharia. Contou igualmente com estudos parcelares e circunstanciados sobre algum do seu espólio, sobre a história do edificado onde o museu atualmente se instala e, de forma um pouco mais abrangente, contou com textos sobre a cidade romana e sobre a paisagem epigráfica da mesma.

O volume II da revista resultou num tributo a uma das figuras mais relevantes para o conhecimento do próprio teatro romano: a arqueóloga, historiadora, olisipógrafa Irisalva Moita que iniciou, em 1965 e pela intervenção que desenvolveu, em especial até 1971, no teatro romano de Lisboa, o primeiro verdadeiro projeto de arqueologia urbana em território nacional. Este volume, com 208 páginas contou com os contributos de vinte autores que abordaram distintos aspetos do trabalho desta investigadora e que resultou nas atas do colóquio que teve lugar a 9 a 11 de maio de 2019 (9 de maio nos Paços do Concelho da Câmara Municipal de Lisboa; 10 de maio na Sociedade de Geografia de Lisboa e 11 de maio no Museu de Lisboa – Teatro Romano) e que teve como título *Irisalva Moita – Vida e Obra*.

O volume III da revista, com 176 páginas, compilou as apresentações do ciclo de palestras dedicadas ao rio e contou com a participação de dezanove autores como acima mencionámos.

Por fim, o volume IV da revista consistiu num número aberto a todos, sem seguir uma linha temática. Foi um volume com diversos contributos, reunindo os textos de doze autores e resultando num volume com 144 páginas.

Depois deste percurso da Revista *Scaena*, é com imenso gosto que apresentamos um novo número que reúne os textos das apresentações do Ciclo de Palestras *À Mesa no Teatro Romano*. Contributos apelativos, pouco conhecidos e de enorme interesse que explicam, em grande medida, a nossa gastronomia, a nossa matriz mediterrânica e a nossa cultura.

# MUDAM-SE OS TEMPOS, MUDAM-SE OS GOSTOS

David Felismino

Diretor-adjunto do Museu de Lisboa / EGEAC

Nas estantes das livrarias, multiplicam-se, com grande sucesso editorial, títulos sobre alimentação, nutrição e dietética. Nas redes sociais, atingem o estrelato cozinheiros profissionais e amadores, seduzindo e estimulando os sentidos das audiências. A gastronomia ocupa uma incontestável centralidade no desenvolvimento dos destinos turísticos. Com dimensão de património imaterial da humanidade, a sensibilidade pela alimentação reaviva-se com fulgor. O que comemos, o que devemos comer, como comemos são temas que despertam, no presente, o fascínio e o interesse de muitos, transformando a história da alimentação num *trending topic* do espaço mediático.

Mudam-se os tempos, mudam-se os temperos, mudam-se os gostos... O alimento produzido, preparado, consumido resulta e representa processos sociais culturais híbridos, de menor ou maior complexidade, delineáveis em sucessivos momentos de interpretação, domesticação e transformação, tributários de quadros mentais, distintos no espaço e no tempo, que acompanham a comida ao longo de todo o seu percurso até à boca do homem.

Entre os novos objetos que, nas últimas décadas, fizeram a sua entrada fulgurante no campo historiográfico, encontramos a alimentação, num contexto mais geral de valorização dos temas da história do quotidiano, da cultura material e das mentalidades. Estas novas abordagens e o inegável alargamento do campo historiográfico no seu conjunto articularam-se em definitivo com os contributos de outras ciências sociais, ciências humanas e áreas do conhecimento ditas “exatas”, como a arqueologia, a antropologia, a sociologia, a biologia, as ciências da saúde ou a história de arte.

O presente volume, concebido em função de um longo arco cronológico situado entre a Antiguidade clássica e a contemporaneidade, visando perceber continuidades e ruturas, recupera grande parte das comunicações apresentadas no ciclo de palestras *À Mesa no*

*Teatro Romano*, cada uma delas dedicada a uma temática específica no interior deste objeto que é a história da alimentação. Abordam-se práticas, hábitos, gostos e condutas alimentares, na sua ampla abrangência económica, social, cultural, artística, política e simbólica. Os temas são reequacionados à luz de novas concetualizações e metodologias, convocando-se, de forma interdisciplinar, múltiplos olhares e saberes, comparando ainda espaços, contextos civilizacionais e culturais para aquilatar diferenças e similitudes entre o período romano e outras épocas e geografias.

Como qualquer outro objeto desta dimensão, temos consciência plena de que existirão lacunas, e que outras abordagens e outros olhares poderiam ter sido lançados sobre este objeto tão complexo como estimulante. Se os estudos aqui reunidos, bem como a bibliografia citada, entre fontes impressas e estudos, puderem representar, como esperamos, um “estado da arte” objetivo e sistemático sobre algumas práticas alimentares romanas, em particular, em *Felicitas Iulia Olisipo*, contemplada nas suas diversas realidades e idiossincrasias, bem como um instrumento útil para futuras investigações, teremos cumprido o nosso objetivo.

A concretização deste ciclo de palestras e deste volume só foi possível pela conjugação de vontades e esforços. Seja-nos permitido, em primeiro lugar, agradecer a adesão pronta e generosa de todos os autores que, com formações e olhares tão diversos, conosco embarcaram nesta aventura, construindo este repertório que, temos a pretensão de assim pensar, na multiplicidade de perspetivas e pontos de vista se apresenta como um território que se abre, e não como um edifício fechado. Queremos registar também uma palavra especial de agradecimento aos colegas do Teatro Romano, da Produção e de Comunicação do Museu de Lisboa que acolheram de braços abertos este projeto e que se dispuseram a tornar possível e concretizar este ciclo temático, entre 2021 e 2022, e a construção deste volume.

Que este multifacetado conhecimento constitua um despertar dos sentidos e um abrir do apetite para os seus leitores que, esperamos, vivam este número da *Scaena* como uma complexa e animada peça teatral, axializada em torno da mesa e dos alimentos!



# FICHA TÉCNICA

## Edição

EGEAC, EM I Museu de Lisboa – Teatro Romano

## Coordenação editorial

Lídia Fernandes

## Textos

Ana Marques Pereira  
Ana Patrícia Magalhães  
David Felismino  
Filipa Araújo dos Santos  
Inês de Ornellas e Castro  
Inês Vaz Pinto  
Ireneia Melo  
Isabel Drumond Braga  
Mariana Nabais  
Sónia Gabriel  
Tânia Lúcio  
Victor Filipe  
Victor Vicente  
Virgílio Gomes

## Projeto gráfico

atelier-do-ver

## Revisão e edição de texto

Carolina Grilo, Cláudia Figueiredo, Lídia Fernandes,  
Mónica Gomes, Patrícia Brum

## Impressão

Rigor das Cores

## Tiragem

500

## ISSN

2184-6979

## Ano

2024

## Depósito Legal

465402/19





**MUSEU  
DE LISBOA**

**PALÁCIO  
PIMENTA**

**SANTO  
ANTÓNIO**

**TEATRO  
ROMANO**

**CASA DOS  
BICOS**

**TORREÃO  
POENTE**

Um museu. Cinco lugares. One museum. Five places.